



Documentário *Virando o Jogo* estreia com produção cinematográfica em São Paulo

O filme será exibido em outras cidades nos próximos meses, até chegar às plataformas de streaming



“

Este filme representa um sonho coletivo. E é também uma forma de agradecer a cada educador, parceiro, doador e apoiador que acreditou que é possível virar o jogo com propósito, com afeto e com compromisso.

Luis Salvatore, presidente do IBS, em editorial (pág. 2)

Evento começou com “paparazzis” fotografando a chegada dos convidados, teve foto oficial do “Oscar da Educação Financeira” no “tapete vermelho”, e chegou a um inusitado encontro com Jack Sparrow. Saiba tudo nas págs. 3 a 6

Outros destaques da edição



Veja a galeria de fotos da estreia do filme em São Paulo. págs. 4 a 6



Educador de Valor: a emocionante história de Ícaro Amorim. pág. 13



Ação em Alagoas promete ‘fechar o mapa’ do estado. pág. 7

Educação que Transforma: Por que *Virando o Jogo* é mais do que um filme

por Luis Eduardo Salvatore

Celebrar os 25 anos do Instituto Brasil Solidário é, acima de tudo, reconhecer a potência da educação pública brasileira. Neste momento simbólico da nossa trajetória, lançar o documentário *Virando o Jogo* é um marco que traduz, em imagens e vozes reais, o que vimos acontecer diariamente em escolas, comunidades e corações por todo o Brasil.

Este filme não nasceu em uma sala de roteiro. Ele foi gestado em salas de aula, pátios escolares, rodas de conversa com professores e oficinas embaixo de árvores. É fruto de uma caminhada longa, feita com escuta, diálogo e ação. Uma jornada que nos levou a mais de 690 municípios brasileiros e a projetos em dez países da América Latina, sempre com o mesmo propósito: transformar realidades por meio da educação acessível, criativa e contextualizada.

Minha conexão com essa história é pessoal. Quando iniciei essa trajetória, ainda muito jovem nas andanças pelo Xingu, o que me movia era a certeza de que o Brasil precisava se reconhecer — olhar para dentro, ouvir seus povos, escolas, valorizar sua cultura, seu território, suas pessoas. Foram anos viajando, seja por estradas de terra e até dormindo em escolas, aprendendo com professores que faziam (e ainda fazem!) muito com quase nada. Em cada canto, uma lição de

humanidade e resistência. O Instituto nasceu desse contato direto com o Brasil real — e é isso que alimenta até hoje cada passo do nosso trabalho.

O que torna *Virando o Jogo* especial não é apenas seu conteúdo, mas o que ele representa. O filme mostra que com ferramentas simples, como jogos educativos de educação financeira e ambiental, é possível promover mudanças profundas na vida de milhões de crianças, jovens e educadores. E isso foi feito com os pés no chão, com respeito à cultura local, à realidade de cada escola e com metodologias ativas e criadas junto aos próprios educadores.

A força desse projeto está justamente em mostrar que não são necessárias soluções mirabolantes ou pacotes "prontos de fora". O que faz a diferença é o protagonismo dos professores, o engajamento das comunidades e o olhar sensível para os contextos sociais onde o Brasil profundo pulsa.

Mais do que um documentário, Vi-

rando o Jogo é uma voz, um convite à ação. Um chamado para que gestores públicos, formadores, comunicadores e financiadores vejam que há, sim, caminhos possíveis para melhorar a educação pública com qualidade e impacto.

E o melhor: tudo o que é mostrado no filme foi transformado em planos de aula gratuitos e replicáveis, disponíveis para qualquer escola.

Esse novo lançamento representa um sonho coletivo. E é também uma forma de agradecer a cada educador, parceiro, doador e apoiador que acreditou que é possível virar o jogo com propósito, com afeto e com compromisso.

Este filme é parte da minha história de vida — mas, mais do que isso, ele é a história de um Brasil que dá certo. Que este filme chegue a muitos olhos, mas, principalmente, a muitos corações. E que ele inspire novos passos, novas parcerias e mais caminhos transformadores pela educação.



Estreia do filme teve tapete vermelho, Oscar da Educação e moeda de 2 Milhões



A noite de 4 de agosto de 2025 já entrou para a história do Instituto Brasil Solidário. Além de marcar a estreia oficial do filme *Virando o Jogo*, o evento foi a culminância de marcos importantes: os 25 anos do Instituto e os 2 milhões de alunos alcançados proporcionaram a ocasião certa para que esse encontro entre todos os que contribuíram com essa história estivessem reunidos para celebrar.

Nas salas do Cinemark do Shopping Cidade Jardim, em São Paulo (SP), a equipe IBS recebeu os parceiros financeiros, os parceiros estratégicos e os parceiros na gestão pública, além de professores e alunos que nos ajudaram a contar essa história direto do chão da escola, que foi onde a transformação ocorreu.

A celebração começou com um coquetel em um salão temático, todo decorado especialmente para a ocasião e teve diversos momentos

divertidos. Começou pelos "paparazzis" fotografando a chegada dos convidados, passou pela foto oficial do "Oscar da Educação Financeira" no "tapete vermelho", e chegou a um inusitado encontro com o capitão Jack Sparrow, do filme *Piratas do Caribe*, que estava lá para entregar a "moeda de ouro 2M", representando o número de alunos beneficiários do projeto. Além desse roteiro cinematográfico, os convidados ainda puderam participar do jogo da roleta, que premiou os vencedores com nossos jogos.

Após o coquetel, cada convidado já tinha em sua poltrona uma água e uma pipoca para tornar essa experiência ainda mais saborosa. Quem esteve lá, comprovou: mais do que um filme, *Virando o Jogo* é um manifesto visual do poder que os jogos educativos têm de mudar vidas. Entre depoimentos de financiadores, especialistas e gestores públicos,

Vídeo da estreia
Veja como foi [clicando aqui](#),
ou pelo QR Code:

os protagonistas dessa história estavam todos lá presentes: os ex-alunos e hoje educadores financeiros Maria Clara Cândido, Diego Silva Pereira e Ícaro Amorim (mais sobre ele na página 13), entre tantos outros que tiveram suas vidas transformadas pelo projeto.

O Instituto Brasil Solidário agradece de coração a todos que estiveram lá para prestigiar essa estreia. Entre os parceiros financeiros e parceiros estratégicos; a imprensa e as assessorias de comunicação que cobriram o evento e, claro, a equipe IBS e as produtoras que ajudaram a tornar esse filme uma realidade.

Mas é importante dizer que isso foi só o começo. Ainda teremos exposições em outras cidades brasileiras e, no devido tempo, o filme estará disponível nas plataformas, para que o grande público possa conhecer essa história e, quem sabe, se juntar a nós nessa caminhada.

A noite de 4 de agosto foi cheia de momentos marcantes, para além da exibição do filme. Nas páginas a seguir, veremos quem celebrou junto com o Instituto, além de conhecer alguns depoimentos, que trazem a visão de nossos parceiros.



Thiago Fernandes, Andrea Bartsch e Marcelo Moussalli, do Bank of America



Luis Gustavo Mansur, Juliana Horita, Priscila Furtado e Ana Marcia Fonseca foram representar o Banco Central do Brasil

“

Além de ter sido feito com maestria técnica, o filme é capaz de transmitir a complexidade, a estratégia, a dedicação e a competência necessárias para que um projeto alcance este nível de sucesso. Não é nada trivial alcançar 2 milhões de estudantes e 100 mil professores em todos os estados com capacidade transformacional tão profunda e a um custo tão reduzido.

**Thiago Fernandes,
Bank of America**



Acima, Eliana Borges e Luciana Nunes, de Catalão (GO).

Acima à esquerda, Cida Hacker de Melo (Instituto MHM) e Pilar Lacerda, do Conselho Nacional de Educação (CNE).

À esquerda, Bruna Marcelino, da B3.



“

Virando O Jogo é uma celebração do protagonismo e da construção de novos caminhos para uma educação pública de qualidade, com equidade e inclusão... foi impossível conter as lágrimas!

**Márcia Nogueira
Monte Horebe (PB)**



Fabio Cruz (Instituto XP) e Gabriela Torquato com o capitão Jack Sparrow (*Piratas do Caribe*)



Jogos e roleta da sorte

“

Foi a oportunidade de imortalizar um trabalho que contribui para a melhoria do crescimento do nosso país. Ver professores e alunos compartilhando suas experiências é verdadeiramente tocante.

Marcelo Moussalli
Bank of America



Saulo e Maria Clara Cândido, de Cabaceiras (PB); Daniel Dias de Almeida e Márcia Nogueira, de Monte Horebe (PB); e Rosilene Nunes, de Esperança (PB)



Camila Lima (Volkswagen do Brasil - VWB) e Anaira Sarmento (Fundação Grupo Volkswagen - FGVW)



Adriane Zorzi, Carla Carlesso, Tatiane Cristófoli e Elisa Ariotti, de Bento Gonçalves (RS)



Nas duas salas, o público recebeu uma água e uma pipoca, para tornar a experiência mais saborosa

“

Foi preciso alguém sonhar e acreditar que era possível e vocês do IBS fizeram isso.

Xênia Cardoso
Beberibe (CE)



André Bona (formador IBS), Luana Neves (ABContest) e Camila Abreu (BTG Pactual)

“

Cada cena do filme carregava o brilho nos olhos de quem acredita na educação como força transformadora.

Carla Carlesso
Bento Gonçalves (RS)



Nairton Vieira e Diego Silva Pereira, de Cascavel (CE), conhecendo o novo PIC\$ City

“

Fomos impulsionados pelo IBS e avançamos na aprendizagem através dos jogos e dos cursos.

Marília Rocha
Campina Grande (PB)



Toda a equipe de filmagem e produtores associados ao filme



Eduardo Castro, da Machado Meyer Advogados



Claudia Carletto, da Fundação CASA, também veio celebrar a parceria com o IBS



Deise Nishimura e Larissa Leme vieram representar o Bank of America

PRÓXIMAS EXIBIÇÕES

- **Bento Gonçalves (RS): 08/09**
Local: Fundação Casa das Artes
R. Herry Hugo Dreher, 127 - Planalto.
- **São Paulo (SP): 16/09**
Local: a confirmar.
- **Catalão (GO): 20/09**
Local: Cinemais - Catalão Shopping
R. Jocelim Gomes Pires, 2300.



Ricardo Diniz (Bank of America) e Sebastião Ventura (Instituto Millenium)



Karina Saes, do Instituto Ultra



Eduardo Alcalay (Bank of America) se diverte com Jack Sparrow e o jogo da roleta



Paula Surerus e Ricardo Veirano (Veirano Advogados) tietando Jack Sparrow



Representantes do Quilombo Quingoma, de Lauro de Freitas (BA), vieram prestigiar



Edgard Corrochano e Vivian Blaes, da Newave Energia

“

Foi uma grande honra participar do documentário e contribuir com essa reflexão tão urgente e necessária sobre a educação financeira nas escolas. Para nós, apoiar essa iniciativa é motivo de orgulho.

Edgard Corrochano
Newave Energia

Ação presencial em Alagoas marca a entrada do projeto no estado e prevê 'fechar o mapa' ainda em 2025



No dia 1/08 o IBS desembarcou no estado de Alagoas levando na bagagem um objetivo: levar Educação Financeira a toda a rede estadual de ensino. O início dessa jornada aconteceu na cidade de Marechal Deodoro, no mesmo dia da chegada do Rally dos Sertões 2025, e contou com participação de estudantes do Ensino Médio, professores e coordenadores na Escola Estadual Deodoro da Fonseca.

Foram 10 salas de jogos, divididas entre Bons Negócios, PIC\$ City, PIC\$, PIC\$ GO, BIO, BIO+ e uma turma jogou PIC\$ City em versão ampliada, com tabuleiro gigante. Os números finais da ação falam por si (veja quadro ao lado) e, de agora em diante, o estado é o limite!

Com impacto previsto para a chegada em todos os 102 municípios alagoanos, o projeto vai alcançar 100% da rede estadual de ensino, atendendo os 172.613 alunos. Atualmente, o projeto está chegando a 2 milhões de estudantes da rede pública nos 26 Estados e no Distrito Federal, além de 10 países da América Latina. Com adesão gratuita, o programa realiza a formação de educadores multiplicadores, que farão a transferência do conhecimento aos alunos envolvidos.

"Não estamos falando apenas de números, mas de autonomia. São vários esforços em conjunto para solucionar problemas como a falta de planejamento financeiro das famílias. Queremos que esses jovens



Bons Negócios



Parceria com os Sertões

saibam fazer escolhas – desde o uso da mesada, do seu 'Pé de Meia' e até poder abrir o primeiro negócio. Temos orgulho de, ao lado do Governo do Estado e **Sertões**, trabalhar o programa na totalidade das escolas públicas de Alagoas. Isso é maravilhoso!", comemorou Luis Salvatore, presidente do IBS.

386

participantes divididos em...

286 alunos 10 professores



PIC\$ City em realidade ampliada



Classe que jogou PIC\$ BIO



Classe que jogou PIC\$

Moeda homenageia IBS e movimenta economia de escola em Catalão (GO)



A Educação Financeira tem ganhado novas formas de diálogo na Escola Municipal Antônio Pinheiro Santos, em Catalão (GO). A iniciativa, liderada pela educadora Sheila Belini, deu origem a um sistema monetário próprio dentro da escola.

Em um processo democrático, os alunos participaram de uma eleição com cédulas, seção eleitoral e urna para escolher o nome da moeda, que revelou Pinheirinho como o vencedor.

A proposta surgiu durante a participação da professora no curso EaD



de Educação Financeira do IBS. Segundo Sheila, os resultados já são visíveis no entusiasmo e na participação dos estudantes nas atividades.

"Foi no curso que compreendi melhor que a Educação Financeira vai além de cálculos matemáticos e uso do dinheiro: está diretamente ligada às escolhas conscientes de consumo, sustentabilidade e à construção de um projeto de vida. A proposta ainda está em andamento, mas já percebemos como ela tem ampliado o olhar dos alunos para o



coletivo e para a importância de fazer escolhas conscientes", explica.

Um detalhe especial do projeto está na personalização das notas, que trouxeram imagens da equipe pedagógica da escola e de pessoas do IBS, como Luis Salvatore e Zenaide Campos. "Essa homenagem foi uma forma de reconhecer quem contribui diretamente para que esse projeto aconteça. Os estudantes ficaram encantados ao ver rostos tão próximos da sua realidade estampando a nossa moeda", finalizou.

Monte Horebe (PB) fortalece formações em sua rede

A cidade de Monte Horebe (PB) vem colhendo bons frutos com a parceria com o Instituto Brasil Solidário. Na Escola José Dias Guarita, uma formação voltada aos professores dos anos iniciais trabalhou na utilização de jogos pedagógicos como ferramenta para a construção de sequências didáticas criativas.

A educadora Vanderlúcia Pereira destacou o impacto do encontro, que proporcionou troca de experiências e inspiração para novas práticas. "Surgiram propostas incríveis. Foi um dia de muito aprendizado, criação e diversão! Um momento de muita troca, em que os educadores puderam jogar, experimentar, refletir e construir suas rotinas de forma lúdica e colaborativa", afirmou.

O reflexo desse processo já come-

çou a aparecer nas salas de aula. A professora Bianca Lima relatou a experiência interdisciplinar realizada junto com a colega Ionara: "Fizemos uma ação interdisciplinar de Ciências e História sobre os impactos ambientais desde a Revolução Industrial até os dias atuais, com foco na poluição do ar, efeito estufa e aquecimento global. Após as discussões, os alunos jogaram algumas rodadas do PIC\$ BIO, refletindo sobre problemas ambientais e sugerindo práticas sustentáveis", contou.

As formações e práticas desenvolvidas em Monte Horebe mostram como Educação Financeira e ambiental podem caminhar juntas, fortalecendo a aprendizagem, incentivando o pensamento crítico e estimulando a construção de um futuro sustentável.



Reciclagem vira moeda e promove cidadania em Bento Gonçalves (RS)

Em Bento Gonçalves (RS), a Escola Doutor Tancredo de Almeida Neves tem se destacado pela implementação de uma iniciativa que une consciência ambiental e Educação Financeira ao dia a dia dos estudantes. Inspirado nas atividades com os jogos e no projeto "Reciclar é Fazer Mágica", a escola criou um modelo pedagógico que transforma garrafas PET em aprendizado.

Um dos diferenciais da proposta é a criação do Tancredito, moeda própria da escola, entregue aos

alunos em troca da arrecadação de materiais recicláveis. Com ela, os estudantes podem pagar saídas de estudo, adquirir livros e participar de atividades ao longo do ano letivo.

Para a assessora pedagógica da Secretaria de Educação, Carla Carlesso, a iniciativa é um caminho para envolver a comunidade escolar e formar cidadãos mais críticos. "A proposta mostra como é possível fazer escolhas

conscientes e planejar o futuro. É bonito ver o engajamento deles e das famílias no processo, percebendo que pequenas atitudes podem gerar grandes transformações. Reciclar não é apenas uma questão ambiental, mas uma oportunidade de aprender a gerir recursos e valorizar o coletivo. É uma lição para a vida", afirma.



Consumo consciente com Piquenique em Gameleira (PE)



Os alunos do 4º ano da Escola Municipal Presidente Castelo Branco, em Gameleira (PE), vivenciaram uma experiência empolgante com o Piquenique. A turma se envolveu nas atividades e aprendeu conceitos essenciais sobre consumo consciente e organização financeira de forma lúdica, integrando conteúdos de Português e de Matemática.

O educador Álvaro Robson da Silva, parceiro do Instituto MHM, destacou o entusiasmo dos estudantes. "Os alunos ficaram animados em aprender como economizar de forma divertida. As atividades fluíram de maneira fácil e dinâmica. Somou muito na aprendizagem. Como eu disse no Encontro Pedagógico do EaD IBS: é brincar aprendendo!", celebrou.

Professor usa Piquenique para ensinar economia e cálculos em Maracanaú (CE)

Na cidade de Maracanaú (CE), a Educação Financeira tem ganhado um novo significado dentro da sala de aula. Com o apoio do jogo Piquenique, os estudantes da Escola Municipal José Dantas Sobrinho estão aprendendo de forma divertida a lidar com conceitos de economia, consumo consciente e até cálculos matemáticos. A proposta tem con-

quistado os alunos e rendido momentos de entusiasmo e interação.

Segundo o professor de Matemática, Antônio Sidney Batista, a proposta vai além da diversão, possibilitando a aplicação de conceitos matemáticos diretamente no jogo. "Tenho trabalhado para definir as estratégias onde o aluno possa se relacionar. A motivação, entusias-



mo e participação são visíveis. Trabalho com porcentagem, potenciação, radiciação, desconto e acréscimo, criando possibilidades dentro do Piquenique, sem fugir das regras", explicou.

Amparo (SP)



Buenópolis (MG)



Tamboril (CE)



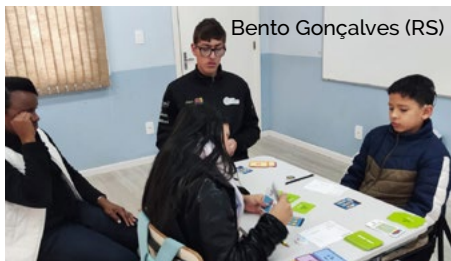
Imperatriz (MA)



Sossego (PB)



Bento Gonçalves (RS)



Manaus (AM)



Pedra Branca (PB)



Oiapoque (AP)



São José de Piranhas (PB)



São José do Egito (PE)



Representantes de Villavicencio (Colômbia) visitam a sede do IBS em São Paulo (SP)



Sempre buscando a cooperação internacional com gestores e entidades da educação pública na América Latina, a equipe IBS recebeu representantes da CODICES Colômbia na sede do Instituto em São Paulo. A visita oficial do secretário de Educação de Villavicencio, William Zárate Velázquez, e de María Alejandra Velázquez López, colaboradora da CODICES e assessora da Prefeitura, foi

mais uma oportunidade de fortalecer laços com parceiros colombianos.

Durante o encontro, foi apresentado o projeto, acompanhado de uma longa discussão sobre os jogos sendo usados como ferramentas pedagógicas e lúdicas dentro da sala de aula. Para encerrar o encontro, os gestores colombianos jogaram uma rodada de Picnic (a versão em espanhol do jogo) com a equipe IBS e já

puderam enxergar todas as possibilidades de se trabalhar temas transversais em classe.

Quinze dias depois, a reunião já colheu os primeiros frutos, com educadores do município matriculados no próximo ciclo do nosso "EaD LATAM", com tradução simultânea em espanhol e linguagem de sinais. De um total de 107 educadores, 33 são de Villavicencio.

Estudantes uruguaiois exploram economia e meio ambiente por meio dos jogos

Na Escuela 19 de Bella Unión, no Uruguai, os estudantes vivenciaram uma experiência lúdica que uniu Educação Financeira e consciência ecológica por meio dos jogos aplicados em sala de aula. A iniciativa contou com a participação de diferentes professores, envolvendo toda a turma de forma dinâmica e interativa.

A professora de Português Mónica Elisabet Soto destacou a importância do trabalho coletivo e da continuidade das práticas. "As crianças ficaram muito animadas. Foi um período de muito aprendizado, principalmente

além de aprender as estratégias para conseguir manter tanto o aspecto ecológico quanto o econômico. Os jogos funcionaram muito bem nas minhas aulas e também para outros educadores", ressaltou.

A experiência evidencia como a Educação Financeira pode ser aplicada de maneira criativa, estimulando planejamento e consciência ambiental. Na foto abaixo, alunos uruguaiois compararam o Piquenique ao Picnic.



O poder transformador da Educação Financeira para o empoderamento feminino

Como você já deve ter visto, o documentário *Virando o Jogo* estreou no dia 4 de agosto. Dentre tantas histórias de transformação retratadas no filme, vale a pena destacar a questão da autonomia e do empoderamento da mulher, que tem na Educação Financeira uma ferramenta essencial.



Recentemente, tivemos o relato de uma professora de Santarém (PA) que corrobora a questão do empoderamento: a organização financeira a ajudou a se libertar de um casamento abusivo, no qual sofria agressões físicas e morais. Por anos, a falta de independência financeira a fez acreditar que não conseguiria sustentar a si mesma e aos seus filhos. A Educação Financeira, nesse caso, não foi apenas sobre dinheiro, mas sobre reconquistar a liberdade e a segurança.

Essa história está longe de ser um caso isolado. O Brasil tem uma realidade complexa, onde as mulheres frequentemente assumem a maior parte das responsabilidades domésticas e de cuidado, enquanto enfrentam desafios significativos no mercado de trabalho.

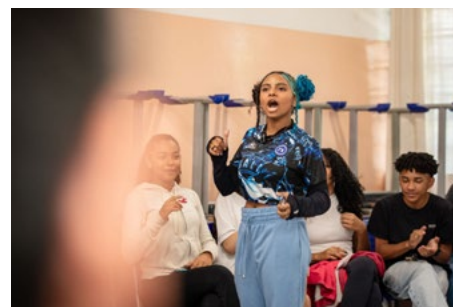
De acordo com o IBGE, as mulheres dedicam, em média, 21,4 horas por semana aos afazeres domésticos e cuidados com pessoas, enquanto os homens dedicam apenas 11 horas. Esse cenário se agrava quando consideramos que, historicamente, a gestão financeira familiar era vista como responsabilidade masculina.

É nesse contexto que a Educação Financeira se torna um veículo para a autonomia. Ela capacita as mulheres a entenderem suas finanças, a tomar decisões informadas e a construir um futuro financeiramente seguro. Mais do que gerenciar um orçamento, a Educação Financeira as empodera para:

- **Identificar e valorizar seu trabalho:** ao reconhecerem o valor econômico de seu trabalho, tanto o remunerado quanto o não remunerado, elas ganham confiança e reivindicam seu lugar na sociedade e na família.

- **Planejar o futuro:** a capacidade de poupar e investir abre portas para realizar sonhos, como abrir um negócio próprio ou garantir a educação dos filhos.

- **Prevenir a violência e a dependência:** como o exemplo da professora demonstrou, a independência financeira é um dos pilares para romper com relações abusivas e recuperar a dignidade.



A Educação Financeira deve ser vista como um catalisador para a equidade de gênero. Ao ensinarmos sobre dinheiro de forma inclusiva, estamos fortalecendo as mulheres para que elas se tornem as protagonistas de suas próprias histórias, com o poder de tomar decisões que impactam não apenas suas vidas, mas também o futuro de suas famílias e comunidades. Portanto, o olhar cuidadoso para o trabalho com as meninas em sala de aula é vital, para que, desde cedo, elas já criem essa consciência.





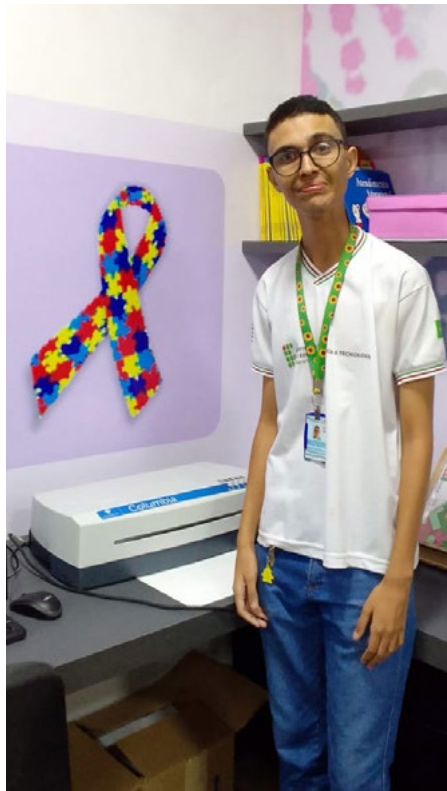
Virando o jogo com Educação Financeira e inclusão: a história de Ícaro Amorim e Janete Oliveira

A história do jovem Ícaro Amorim, de Imperatriz (MA), é cheia de emoções que se confundem com a entrada da Educação Inclusiva na agenda do Instituto, a partir do projeto com os jogos de Educação Financeira. Uma história inspiradora, de muita luta, coragem e perseverança.

Mas, para contar essa história desde o início, é preciso voltar ao dia 18 de fevereiro de 2011. Aos 4 anos, Ícaro era uma criança em pleno desenvolvimento, quando um bebedor (desses grandes com quatro torneiras) caiu em sua cabeça, causando um severo traumatismo craniano, afetando todo o lado esquerdo de seu cérebro.

Três meses depois, após uma cirurgia de descompressão facial, sobreveio uma série de tratamentos e também de desdobramentos: crises convulsivas, Transtorno Desintegrativo da Infância (considerado um Transtorno do Espectro Autista - TEA) e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDHA). Ícaro também teve paralisia no rosto e desenvolveu ecolalia, uma forma de afasia em que o paciente repete mecanicamente palavras ou frases que ouve, muitas vezes fora de contexto.

Como era de se esperar, esse acontecimento mudou para sempre a vida de Ícaro e de sua mãe, a professora da rede pública do município Janete dos Santos Oliveira. Após o acidente, ela se tornaria também uma vigorosa ativista na causa da in-



Acima, levantando a bandeira da inclusão
Abaixo, fazendo *advocacy* em Brasília (2024)



clusão, tendo em seu currículo uma série de políticas públicas inclusivas implementadas (algumas delas reportadas aqui no EFF) e outras tantas batalhas judiciais vencidas. "Em 2016, tive que acionar o judiciário para que o Ícaro pudesse ter um Plano Educacional Individualizado (PEI). E em 2019, precisei entrar com outro processo requisitando a redução de carga horária, para poder acompanhá-lo mais de perto", explicou.

Foram anos de altos e baixos na evolução do quadro, que deixou sequelas, especialmente na comunicação e na socialização. Nos dez anos seguintes ao acidente, sua frequência escolar oscilou muito. Em 2019, Ícaro passou para o estudo domiciliar e lá ficou pelos três anos seguintes, durante todo o período da pandemia.

Tudo começou a mudar em 2022, quando Janete, endividada com contas de hospitais e clínicas, resolveu fazer o curso EaD (Ensino à Distância) de Introdução à Educação Financeira do IBS e levou o jogo Piquenique para casa. "Convidei o Ícaro para me ajudar a estudar a regra do jogo. Toda tarde fazíamos uma partida guiada", lembra ela que, após concluir o curso, aprendeu a organizar melhor suas finanças.

Quando aprendeu a jogar, um novo mundo se abriu para Ícaro. "Quando joguei pela primeira vez foi incrível! Um aprendizado que mudou a minha vida e me ensinou o olhar da Educação Financeira", define ele. >>

Desde aquela época, ele já sonhava em ser monitor no IFMA (Instituto Federal do Maranhão) mas, devido às suas comorbidades, não poderia concorrer à vaga. É aí que as cartas e tabuleiros entraram como peças-chave para efetivamente virar o jogo.

Depois de muito jogar, participar de diversos debates sobre os jogos e dominar todas as regras, em 2023, Ícaro estava pronto para o desafio: Janete o tornou um monitor de Educação Financeira, e ainda trouxe a reboque o tema da inclusão, que ele já desenvolvia no projeto Cidadania e Inclusão de Autistas nas Escolas (CIAE). "Foi incrível ensinar a minha prática para outros alunos! Percebi, com estudo de caso, a dificuldade de cada aluno e fui adaptando", explica ele.

Esse novo desafio teve reflexos decisivos em sua saúde. Além de encontrar um propósito, essa atividade o afastava de situações de estresse, que é o principal gatilho para as crises convulsivas: "Antes ele tinha mais de 90 crises convulsivas por ano [quase duas por semana]. Depois de virar monitor, ele diminuiu muito as suas internações em hospitais e passou a ficar muito mais tempo em sala de aula. Em 2025, Ícaro só teve uma crise", confirma Janete.

Dito isso, ficamos diante de uma pergunta inescapável: seria exagero dizer que a recuperação de Ícaro se divide entre "antes dos jogos" e "depois dos jogos"? Janete se apressa em eliminar qualquer dúvida: "Depois de virar monitor dos jogos, Ícaro melhorou na socialização, na cooperação, na responsabilidade, ficou mais confiante. Ele nunca gostou de tirar fotos devido à paralisia facial, mas nas aulas de Educação Financeira, ele esquece disso e aparece sempre sorrindo. Temos uma nova vida, e essa é uma vida muito melhor."



Ícaro e Janete na estreia do filme *Virando o Jogo*



Os jogos trouxeram um aprendizado que mudou na minha vida e me ensinou o olhar da Educação Financeira. Foi incrível ensinar a minha prática com os jogos para outros alunos! Percebi, com estudo de caso de cada aluno, cada dificuldade e fui adaptando.

Ícaro Amorim

Hoje, aos 19 anos, Ícaro tem ido com alguma frequência a São Luís para dar palestras sobre autismo no AEE (Atendimento Educacional Especializado). Ele também segue com sua atividade de monitor de Educação Financeira na escola João Silva e, agora em agosto, sua atuação com os jogos acaba de ser retratada no filme *Virando o Jogo*, cuja estreia ele veio prestigiar ao lado da mãe em São Paulo.

"A emoção de estar no documentário é muito grande! Espero poder ajudar e colaborar com a transformação educacional e a inclusão de

pessoas autistas e atípicas no espaço escolar. É também uma forma de agradecer à minha mãe", comemorou Ícaro.

Nos materiais de Educação Financeira do Instituto, os jogos são descritos como ferramentas pedagógicas capazes de transformar a vida financeira das pessoas. Ícaro e Janete não apenas personificam isso, como elevaram essa transformação a um outro nível, tornando os jogos uma ferramenta essencial de inclusão – e por que não dizer, um antídoto contra o capacitismo.

"Esse acidente mudou a minha vida. Perdi um filho e ganhei outro. Todo dia é um novo dia. A minha missão é falar em inclusão e melhorar a vida das famílias que precisam", finaliza Janete.

De fato, Ícaro e Janete nos ensinaram: todo dia é um novo dia para virar o jogo. •





Um Oscar para o vidente que enxergou o óbvio

por Diogo Salles

Ei, mamãe... estou no filme Virando o Jogo! Sim, é verdade! Só não repara que meus 36 segundos de fama na telona foram tirados de um depoimento de 3 horas e 45 minutos que gravei para a equipe de filmagem. Mas nem a tesoura implacável dos editores conseguiu impedir a minha escalada para a fama internacional como o maior figurante/coadjuvante de todos os tempos. Atenção, Hollywood: o novo Al Pacino está chegando!

Brincadeiras à parte, vale a pena contar aqui um outro trecho desse depoimento, que acabou ficando na sala de edição.

Lá no início do projeto, ainda na fase piloto, quando tive o primeiro contato com os jogos e podendo presenciar o impacto deles nos alunos, comentei com o Luis Salvatore que esse projeto faria o IBS dar um salto de patamar, não apenas na abrangência de sua

rede parceira, mas também como Organização Social. A razão para essa conclusão era muito simples: naquele momento, ouvia-se falar em Educação Financeira em todo lugar: no meio educacional, no meio corporativo, na imprensa e nas redes sociais.

O problema é que, naquela época, o conceito que se tinha de Educação Financeira ainda ficava mais restrito a conselhos financeiros para investidores já iniciados no assunto. E na educação, o tema ainda era tratado da forma tradicional, com apostilas e materiais didáticos.

A abordagem do IBS com jogos era única e inovadora porque, além de trabalhar a alfabetização financeira desde o início do Ensino Fundamental, trazia essa proposta lúdica e gamificada para dentro da sala de aula. Estava tudo lá: entre tabuleiros, dados e cartas, era só juntar as peças e entender que aquilo estava destinado ao sucesso.

Os jogos, por si só, já eram garantia de engajamento dos alunos. Cabia a nós, adultos e educadores, aproveitar as inúmeras possibilidades de se discutir todas as temáticas de forma interdisciplinar durante e após o jogo, tornando-o uma poderosa ferramenta pedagógica. O resto é a história que vocês já conhecem e em breve verão em telonas e telinhas.

Mas, voltando a falar da repercussão do filme, após a minha indicação ao honroso Oscar de figurante/coadjuvante pelos épicos 36 segundos em cena, recebemos a confirmação de que os jogos são mesmo um blockbuster-arrasa-quarteirão nas escolas, com um público de 2 milhões de pessoas. Portanto, do alto da minha posição de vidente que anteviu o óbvio ululante, nada mais natural do que eu receber uma segunda indicação para um Oscar honorário.

Espero vocês no tapete vermelho!

ALIANÇA PELA EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Patrocínio



Caminhões e Ônibus



ultragaz



Apoio Institucional



Site Vamos Jogar



Site PIC'S

